

Anexos

1 . A Espiritualidade Missionária em foco

Cada ano o GERT (Grupo de Reflexão Teológica) organiza, a convite da Província Italiana que suporta os custos, o Simpósio de Limone. A iniciativa procura debater os temas de interesse para as províncias da Europa e tomar partido de Limone como centro de animação de todo o instituto. Os simpósios organizam-se como laboratórios de reflexão e procura de novos paradigmas de missão, em contacto vivo com o carisma e a pessoa do fundador, S. Daniel Comboni, que Limone evoca tão fortemente.

O primeiro simpósio teve lugar já há cinco anos e debateu questões de hermenêutica, procurando fazer uma releitura do carisma à luz da beatificação e canonização do fundador. O segundo simpósio reflectiu sobre Comboni e a Europa, procurando repensar a presença comboniana na Europa à luz do contexto de uma missão global em que vivemos hoje. O terceiro simpósio procurou reflectir sobre a relevância do Plano de Comboni no contexto de uma missão global, tentando elaborar uma nova compreensão dos conceitos que tradicionalmente definiam a missão comboniana (ad gentes, ad extra, ad pauperes, ad vitam...). O quarto simpósio procurou redefinir os parâmetros de um novo paradigma de missão, a partir de três dimensões fundamentais: uma leitura sapiencial dos sinais dos tempos; a Palavra de Deus, à luz da praxe histórica de Jesus; a revisitação do carisma. O contexto desta reflexão foi a crise sistémica que vivemos, crise vista como dificuldade e, sobretudo, como oportunidade para se assumir um paradigma nova de missão. O sínodo africano favoreceu uma particular consideração em relação à África, que permanece uma forte referência na história carismática comboniana. O simpósio deste ano, por sua vez, teve como título «A missão hoje: provocações para a espiritualidade missionária comboniana».

Porquê a Espiritualidade?

O tema deste ano, a espiritualidade missionária, provocou reacções e comentários de sinal contrário. Por um lado, acusou-se o GERT de favorecer o espiritualismo. Nas escadas da Casa Mãe, em Verona, um colega jovem atirou-

me, à queima-roupa: «cuidado com demasiado espírito!». Eu respondi-lhe, a rir, que «demasiado não; só o espírito de que precisamos!».

Ao optar por promover uma reflexão sobre a espiritualidade missionária, o GERT teve consciência que estava a fazer uma escolha necessária e oportuna. O capítulo debateu o tema e ofereceu ao instituto um documento, a partir da conclusão a que chegámos durante a reflexão do processo da Ratio Missionis, que evidenciou um deficit de espiritualidade entre os combonianos. Além disso, era preciso enfrentar as críticas que se faziam às reflexões do GERT, acusadas de serem demasiado teóricas, entretenimento de intelectuais que não tinham impacto sobre a vida do instituto. Procurou-se, com a escolha deste tema, ir mais ao encontro da vida concreta dos missionários, propondo um tema que indiscutivelmente tem a ver com o ser e o seu agir.

A escolha do GERT deu-se na sequência de uma afirmação feita no simpósio anterior. O missionólogo Schreiterer afirmou, a concluir a sua exposição, que não basta uma teologia ou uma proposta de metodologia para afirmar e assumir um novo paradigma de missão. É necessário «construir uma mística, propor uma espiritualidade»! E, concluía ele, também nisto, Daniel Comboni não vos deixou órfãos! Deixou-vos intuições de grande actualidade para o momento que vivemos: o Coração aberto de Cristo, a hora de Deus, o sentido da cruz... . O GERT procurou explorar esta direcção e favorecer uma experiência que ajudasse a visionar itinerários de espiritualidade, a construção de uma mística ajustada aos tempos que vivemos a partir da experiência de S. Daniel Comboni.

Elementos de Inspiração

As dinâmicas do simpósio procuraram integrar as reflexões / exposições de temas que aprofundaram os elementos inspiradores da espiritualidade missionária com o diálogo e a partilha em grupos, de modo que os participantes reflectissem sobre esses elementos e as resistências e provocações que eles representam ou provocam.

A primeira reflexão esteve a cargo do Pe Stefano Tarocchi, reitor da Faculdade Teológica da Itália Central, e teve como título: «Que espiritualidade emerge da praxe de Jesus histórico?». A necessidade de partir do Jesus dos Evangelhos foi já muito sublinhada no simpósio anterior, o que explica este título. A partir de uma análise de textos escatológicos dos sinópticos, este biblista aprofundou a atitude de Jesus diante da crise que se estava para abater sobre Jerusalém e sobre o seu templo, símbolo da identidade religiosa de Israel. Na sua reflexão, o biblista sublinhou a esperança de Jesus e a sua confiança para o futuro, que da crise traria uma nova identidade, um novo templo. Esta esperança radical, confiança absoluta de Jesus no Pai, fornece uma das características mais marcantes de uma espiritualidade missionária para os dias de hoje.

Ela apela ao abandono das queixas e lamentações e à abertura radical diante do novo que está para vir, por desígnio de Deus.

A segunda reflexão foi pedida a um leigo, Carmelo Dottolo, que ensina teologia na Universidade Urbaniana de Roma. Antigo escolástico comboniano, este leigo reflectiu sobre o tema «A missão hoje: consequências para a espiritualidade comboniana» e procurou fazer evidenciar o impacto que as mudanças em curso na maneira de pensar e viver a missão têm na espiritualidade missionária. Ele explorou a categoria do «encontro» para falar da missão e espiritualidade missionária hoje. A missão cristã hoje realiza-se num contexto de encontro de pessoas e de povos e isso tem consequências para a espiritualidade que se afirma como capacidade, disponibilidade a encontrar o outro, o diferente, abrir-se à diferença e à alteridade. Além disso, ele também sublinhou o contexto messiânico de Jesus, para evidenciar que a espiritualidade missionária elabora uma compreensão da vida a partir da experiência de Jesus e dos valores do Reino de Deus que Ele propôs. Analisando o contexto da missão hoje, que mais determina a espiritualidade, ele sublinhou a globalização e o pluralismo evidenciando a procura de sentido que caracteriza a cultura de hoje, a procura de uma orientação para a existência humana. A variedade de crenças e o pluralismo fizeram entrar em crise a nossa tradição espiritual, por um lado, mas por outro, abrem perspectivas novas para apresentar a novidade cristã e os valores do Reino. Uma espiritualidade missionária para o nosso tempo teria que se afirmar como: espiritualidade da maturidade da pessoa levando-a a desenvolver o seu potencial afectivo, intelectual, espiritual; espiritualidade da hospitalidade, levando a pessoa a desenvolver a capacidade de acolhimento das diferenças, do diferente; espiritualidade da compaixão, testemunhando o amor compassivo de Deus revelado por Cristo. Ele caracterizou ainda a espiritualidade missionária como uma espiritualidade contextual, isto é, empenhada nos processos de transformação cultural e social, e como uma espiritualidade comunitária, isto é, que se afirma e desenvolve em relações de comunhão e fraternidade. Ele ligou bem estes dois aspectos à nossa tradição comboniana: Comboni fala de missão que «regenera as pessoas e as sociedades» e concebe o seu instituto como «cenáculo de apóstolos».

Esta reflexão input inicial foi completada com uma videoconferência em que o P.e Alberto Maggi, director do Centro de Estudos Bíblicos Vanucci, apresentou «algumas provocações para a espiritualidade missionária hoje» a partir do capítulo 10 de S. João e da ícone do Bom Pastor, tão familiar à espiritualidade comboniana. Ele fez uma interpretação-actualização muito viva deste capítulo de João, mostrando concretamente como é possível desenvolver um paradigma de anúncio cristão, e de espiritualidade missionária, partindo da Palavra de Deus sem cair em fundamentalismos ou exclusivismos.

Reflexão em grupos

O simpósio deste ano teve duas características: contou com a participação mais numerosa de membros dos vários ramos da família comboniana – combonianos, combonianas, seculares e leigos missionários combonianos – e deu mais espaço à partilha das experiências e dos pontos de vista em grupo. Assim, desde o primeiro dia e após as primeiras apresentações por especialistas, houve trabalho de grupo em que se procurou evidenciar e fazer emergir, da variedade das apresentações, os elementos e as provocações mais importantes segundo a sensibilidade dos participantes. Este primeiro exercício de trabalho em grupo fez emergir as seguintes dimensões, alicerces, da espiritualidade missionária: a centralidade da Palavra de Deus; a referência directa a Jesus Cristo; a referência à vida concreta das pessoas que a espiritualidade interpreta e a que dá sentido; o contexto comunitário como horizonte em que a espiritualidade missionária se expande, no acolhimento dos irmãos / as e no discernimento feito em comum; a aceitação dos limites e a procura de uma integração entre ideais e realidade concreta das pessoas e das comunidades.

A partir da Vida

A reflexão do segundo dia do simpósio foi feita desde baixo, isto é, a partir da vida e das experiências levadas a cabo pelos combonianos e combonianas. O Pe Francisco Pierli apresentou os «elementos de espiritualidade missionária que emergiram dos dois Fóruns Sociais» organizados pelos combonianos/as em Nairobi, no Quénia, e em Belém, no Brasil. O Pe Daniel Moschetti partilhou a sua experiência de inserção na periferia de Nairobi. O Pe José Scatollin falou da sua experiência de diálogo com o Islão e do seu aprofundamento da mística sufita, fazendo emergir os valores da espiritualidade islâmica. O Pe Danilo Castello fez um excursus da espiritualidade comboniana, dando a conhecer a perspectiva em que se está a mover a comunidade de Limone. A madre Adele Brambilla, superiora geral das Missionários Combonianas apresentou a «espiritualidade comboniana ao feminino», dando a conhecer os itinerários de aprofundamento que as combonianas têm feito do tema. Os leigos missionários combonianos Tony e Doroteia Scardamaglia deram a conhecer a vida da sua comunidade de Palermo e a visão que os orienta no seu trabalho, a partir da inspiração comboniana de abertura e acolhida dos excluídos. O Pe Mathew Remijo, comboniano sudanês, falou da sua experiência de trabalho e da tentativa de inculturar em contexto africano os valores da espiritualidade comboniana.

Atração e Resistências

O último dia do simpósio foi todo dedicado ao trabalho de grupo e de plenário, a partir de três perguntas cujas respostas procuraram evidenciar: primeira, os elementos inspiradores da espiritualidade missionária comboniana; segunda, as resistências e provocações que eles encontram nas nossas comunidades e províncias; terceira, como proceder para aprofundar e fazer crescer a espiritualidade missionária comboniana, como família comboniana, nas províncias da Europa. A posta em comum desta reflexão mostrou-se um rico exercício, de que não é fácil fazer uma síntese.

De entre os elementos inspiradores, evidenciamos alguns já acenados ao longo deste texto e presentes no texto da mensagem de que falo adiante e publicada também neste número do Diálogo. Como elementos inspiradores da espiritualidade missionária comboniana foram sublinhados a Palavra de Deus e a consonância com a praxe histórica de Jesus; a experiência do amor de Cristo feita por Daniel Comboni; a capacidade de ler os sinais dos tempos (discernimento) e de viver em comunhão com os pobres e os últimos; a encarnação a partir dos valores do Reino; o sentido de comunidade aberta; a capacidade de interpretar a vida a partir da Palavra de Deus (ligar espiritualidade à vida concreta das pessoas); abertura ao outro, empatia e acolhimento; capacidade de sair de si e viver em caminho, em êxodo.

Como resistências foram lembrados o medo a mudar, o individualismo pessoal e congregacional, o integralismo e o apego a rubricas e rituais, a dificuldade em sair de si e em compartilhar, a superficialidade e incapacidade de avaliar os próprios ritmos e estilos de vida, falta de motivação, passividade e resignação interior, apego a estilos de vida e modelos de missão ultrapassados, traumas e isolamentos pessoais.

As sugestões de como sustentar um caminho de renovação e os itinerários de espiritualidade missionária também não faltaram: recuperar a pessoa histórica de Jesus, de Comboni; criar espaços comuns, que favoreçam uma voz comum da família comboniana, a reflexão comum sobre a espiritualidade (foi sugerida por algumas vozes a criação de um grupo de reflexão sobre o tema a nível de família comboniana); favorecer a comunicação, a reflexão, as propostas de espiritualidade sobretudo para ir ao encontro de situações particulares (como doença, envelhecimento); favorecer dimensões novas da espiritualidade (ecologia, emersão, justiça e paz); promover iniciativas novas de inserção na igreja local, com maior abertura aos movimentos eclesiais, culturais e sociais; colocar a Palavra de Deus ao centro da vida pessoal e comunitária (Lectio Divina) e promover discernimento comunitário à luz da Palavra; dar mais impulso e visibilidade à família comboniana, em iniciativas como esta em Limone e outros lugares e contextos; fomentar a coerência e o profetismo, neste tempo de crise que é hora de Deus.

Passar a Experiência

O GERT, como instância coordenadora do simpósio, procurou reunir a experiência e os elementos que emergiram numa mensagem aos confrades das províncias do Europa, com o intuito de fazer chegar a todos os elementos considerados mais significativos. Não foi fácil obter o consenso de todos os participantes sobre esse texto. Não só «cada cabeça, cada sentença», mas também, naturalmente e por maioria de razão «cada pessoa, cada espiritualidade». Também desta vez experimentamos a dificuldade de fazer passar esta experiência às comunidades, às províncias. Há quem, naturalmente, procura sempre fazer declarações pretensamente normativas, de palavras fortes para abanar e fazer mudar situações e sensibilidades que se consideram alheias, declarações que apoiem causas, mais ou menos relacionadas com a espiritualidade missionária. A dificuldade em concordar sobre um texto, porém, proporcionou um momento de reflexão sobre a experiência feita neste simpósio e aumentou a consciência de que cada participante se deve empenhar para a levar à sua comunidade e/ou província. Este simpósio alargou a participação para aumentar os multiplicadores da experiência, ou de alguma coisa dela, para que as ideias ventiladas possam entrar no ideário comboniano e contribuir para definir novos itinerários de espiritualidade missionária. Este é o desafio que fica a todos os participantes, também aos que participamos pela província portuguesa (Pe José Tavares, Pe Francisco Machado e eu). Este texto resulta também desse desejo de partilhar a experiência e de ajudar a quantos desejam reflectir sobre este tema, de que depende muito da nossa vida e missão.

Pe Manuel Augusto
Páscoa de 2010

2—A missão hoje: desafios para a espiritualidade missionária e comboniana

Simpósio comboniano 2010
Limone sul Garda / 6-9 de Abril 2010

Mensagem à Família Comboniana na Europa

Em clima pascal, alguns membros da família comboniana, consagrados e leigos, reuniram-se na casa natal de S. Daniel Comboni, para dar continuidade à experiência dos Simpósios, actualmente na sua V edição.

O número alargado (cerca de 50 pessoas) permitiu-nos partilhar mais amplamente as experiências que, como padres e irmãos combonianos, irmãs missionárias combonianas, missionárias seculares combonianas, leigos missionários combonianos, pôs em evidência a espiritualidade missionária e comboniana na vida prática, para destacar no hoje da missão na Europa, alguns motivos inspiradores, alguns desafios e como ousar o futuro da missão comboniana.

Pela primeira vez o simpósio viu a presença da Família Comboniana. Este facto surpreendeu pela vitalidade do carisma de Comboni, relido e vivido em formas diferentes: no feminino, laical, secular, ministerial, através da narração de experiências, expressão da multiplicidade dos dons que une a Família Comboniana ao ideal do seu Fundador.

Tudo isto permitiu redescobrir viva a profecia e a mística da espiritualidade de Comboni.

A presença da madre Adele Brambilla, superiora geral das Irmãs Combonianas, do padre Enrique Sanchez, superior geral dos Missionários Combonianos, das conselheiras gerais das Seculares Combonianas Maria Pia dal Zovo e Lucia Milani permitiram um fôlego mais amplo e a união com toda a Família Comboniana, espalhada nos vários continentes.

O tema do Simpósio foi: «A missão hoje: desafios para a espiritualidade missionária e comboniana».

A mensagem não tem a pretensão de encerrar toda a riqueza dos três dias passados juntos, nem pretende pôr um ponto final na demanda sobre a nossa espiritualidade; mas apenas partilhar com todos e todas vós alguns aspectos que nos estão particularmente a peito.

1. Elementos que inspiram a nossa espiritualidade

Colocar no centro a praxis de Jesus histórico e o seu estilo que cria alternativa ao sistema religioso do templo.

- Incarnação a partir de e com os excluídos como sinal da centralidade do Reino e dos seus valores.
- O encontro na lógica do fazer-se estimular e converter pelo novo, para se colocar continuamente em êxodo, peregrinos na história.
- Leitura e escuta da Palavra que, sempre nova, ajuda a interpretar os acontecimentos, abre ao dinamismo da vida e ajuda a descobrir sempre mais em profundidade o projecto do Deus de Jesus Cristo, já presente no mistério mais profundo de cada homem e mulher, jovem e idoso, sem distinção de raça e de credo.

2. Desafios para uma espiritualidade à luz de um paradigma missionário para o hoje na Europa

- Como família comboniana, reapoderar-nos da relação directa: acolhimento autêntico e renovado das pessoas.
- Na recuperação da memória e experiência vivida dos irmãos e das irmãs idosos, qual recurso para repensar a espiritualidade missionária comboniana, capaz de aprender uns dos outros.
- Criação de lugares comuns para continuar esta demanda e aprofundamento do carisma e da espiritualidade, deixando-se iluminar pela história e pelos acontecimentos, na coerência das opções estratégicas comuns: media, jovens, leigos, igreja local.
- A necessidade e a urgência de ter uma voz comum criando coordenação como família comboniana, em situações desumanizantes que pisam a dignidade dos seres humanos e não respeitam a criação.
- Promoção e partilha de projectos comuns que dão visibilidade ao estilo de vida comboniano na Europa.
- Reconsideração e re-planificação das estruturas e do exercício económico.

Recolhidos neste lugar carregado de sentido para a família comboniana, empenhamo-nos em ser embaixadores nas nossas comunidades, famílias e províncias desta novidade, com a alma repleta de gratidão para com o Senhor da vida que esconde estas coisas aos poderosos e aos inteligentes e as revela aos pequeninos e aos humildes.

Com afecto comboniano

Os participantes no V Simpósio de Limone.